



Nº 374 – VARIABILIDADE NA REAÇÃO DE PLANTAS DE GOIABEIRA INOCULADAS COM NEMATOIDES MENSURADA PELA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE MINIESTACAS

MAURÍCIO MOISÉS PEREIRA DA SILVA ^(1, 2), MANOEL ABILIO DE QUEIRÓZ ^(1, 2), PATRÍCIA GOMES OLIVEIRA², MILENA DOS SANTOS COUTINHO¹

¹ Universidade do Estado da Bahia. ² Universidade Estadual de Feira de Santana.

OBJETIVOS

Verificar a variação de resposta de acessos de goiabeira (*Psidium guajava*) à infecção por *Meloidogyne enterolobii*, através da capacidade de produção de miniestacas.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram produzidas 8 mudas semíníferas de cada um dos 28 acessos de *P. guajava* armazenados do Banco de Germoplasma da UNEB. Aos 45 dias após a germinação, as plantas foram inoculadas com ovos e juvenis de 2º estágio (J2) do nematoide, sendo avaliadas 135 dias depois quanto à sua capacidade de produzir miniestacas para a propagação vegetativa, com potencial médio estimado de 3 propágulos por muda, ou seja, até 24 miniestacas por acesso. Para mensurar a produção de miniestacas, aferiu-se a razão entre o número real coletado e o potencial esperado $[(x/24)*100]$.

RESULTADOS

Houve grande variação no desenvolvimento da parte aérea de acessos silvestres e de acessos da cv. Paluma com reduzida produção, entre 4,2% a 12,5% do potencial, com apenas uma até três miniestacas coletadas. Outros acessos, porém, superaram os demais em número de propágulos fornecidos atingindo de 87,5% até 112,5% do potencial estimado, com 21 a 27 propágulos produzidos (Tabela 01).

Tabela 01: Potencial de produção de miniestacas por acesso x número real de propágulos fornecidos

Acesso	Potencial de produção de miniestacas	Nº real de miniestacas coletadas	Razão potencial:real	Real %	Acesso	Potencial de produção de miniestaca	Nº real de miniestacas coletadas	Razão potencial:real	Real %
A03	24	1	4,2%	0,28	GB2	24	16	66,7%	4,51
A04	24	1	4,2%	0,28	GO2F	24	19	79,2%	5,35
A06	24	22	91,7%	6,20	GO3F	24	10	41,7%	2,82
A08	24	27	112,5%	7,61	P01	24	17	70,8%	4,79
A10	24	7	29,2%	1,97	P02	24	21	87,5%	5,92
A11	24	3	12,5%	0,85	P03	24	19	79,2%	5,35
A13	24	22	91,7%	6,20	P04	24	19	79,2%	5,35
A14	24	14	58,3%	3,94	P05	24	1	4,2%	0,28
A16	24	11	45,8%	3,10	P06	24	14	58,3%	3,94
A30	24	15	62,5%	4,23	P07	24	22	91,7%	6,20
A31	24	2	8,3%	0,56	P08	24	2	8,3%	0,56
A51	24	10	41,7%	2,82	P09	24	12	50,0%	3,38
A80	24	10	41,7%	2,82	P10	24	7	29,2%	1,97
GB	24	8	33,3%	2,25	P11	24	23	95,8%	6,48

CONCLUSÃO

Dado que todas as plantas foram cultivadas no mesmo ambiente homogêneo (casa de vegetação), mesma época do ano e receberam os mesmos tratos culturais, além de quantidade de inóculo idêntica, a premissa de que alguns acessos sofreram menos a patogenicidade dos nematoides expressando essa característica na produção de miniestacas em relação a outros que não foram aptos para produzir é bastante plausível, podendo indicar que esses acessos, mesmo com alta hospedabilidade ($FR > 1$), toleram bem o parasitismo, podendo ainda apresentar algum grau de resistência horizontal, sendo capazes de se adaptar e desenvolver quando infectados.